

EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA NO PROJETO “LOGOS II”: FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA

Maiara Carla Farias Fernandes¹

Sara Raphaela Machado Amorim²

Resumo

Este estudo apresenta resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento, em nível de mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC/UERN), vinculada à linha de Formação Humana, Docência e Currículo. Possui como objetivo central analisar a disciplina *Educação Moral e Cívica* nos materiais do *Projeto Logos II*, buscando compreender de que modo os conteúdos e objetivos contribuíram para a formação docente alinhada ao ideal de civismo e à moral durante o regime civil-militar no Brasil.

O Projeto Logos II (1976–1986) insere-se em um período da História da Educação Brasileira marcado por intensas transformações e por políticas de Estado centralizadoras, estabelecidas durante o regime da Ditadura Civil-Militar (1964–1985). Foi implementado como uma política pública nacional de formação de professores, propondo-se a certificar cerca de 10 mil docentes leigos no estado potiguar, conforme registrado no Diário de Natal (1976).

Em meio à conjuntura desse período, as disciplinas ofertadas refletiam não apenas objetivos pedagógicos, mas também valores políticos e ideológicos. Dentre elas, destaca-se *Educação Moral e Cívica*, criada como componente obrigatório em todos os níveis de ensino. Para Chervel (1990), as disciplinas escolares são construções sociais e históricas, constituídas por fatores culturais, políticos e sociais.

A presente proposta justifica-se pela necessidade de compreender parte da história da educação brasileira e norte-rio-grandense, visto que, na pesquisa histórica, encontram-se e desvelam-se narrativas ainda pouco evidenciadas, as quais fomentam achados plurais sobre os caminhos e trajetórias da formação docente. Ademais, ela possibilita compreender de que forma as políticas públicas de formação de professores, implantadas durante a Ditadura Civil-Militar (1964–1985), buscavam formar docentes em conformidade com os valores morais, cívicos e ideológicos do regime, afetando as práticas pedagógicas, especialmente no interior do país.

Nesse contexto, são tecidas análises e reflexões com o auxílio da Nova História Cultural, a partir de Chartier (1990), sob o entendimento de que “uma nova História Cultural interessar-se-á pelos sujeitos produtores e receptores de cultura” (Barros, 2005, p. 6). Busca-se, assim, perceber rastros e vestígios preservados que revelem aspectos sobre a história da profissão docente, valorizando tanto os documentos oficiais quanto os ordinários, aqueles

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: maiaracarla313@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: saraamorim@uern.br.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



preservados em acervos pessoais (egodocumentos), e as representações, como elementos centrais na compreensão da cultura escolar produzida pelo *Projeto Logos II*.

Em diálogo com Nóvoa (2017) e Saviani (1999), compreende-se que a formação docente se constrói e se organiza historicamente como resposta às demandas sociais e políticas, sendo o *Projeto Logos II* um exemplo de política de profissionalização condicionada por ideais de controle e uniformização pedagógica. Nesse contexto ditatorial, em que se exigiam condutas morais e cívicas, a formação de uma sociedade conformada aos ideais do regime consolidava-se, em parte, por intermédio da escola. Assim, os professores eram sujeitos preparados para atuar em consonância com esse modelo de ensino. Conforme Nóvoa (2017), a formação docente não se forja pela concentração de cursos ou técnicas, mas por meio de um exercício de reflexividade crítica sobre as práticas e de uma (re)construção contínua da identidade pessoal.

As disciplinas escolares desempenham um aspecto funcional de preparar e fomentar a aculturação dos estudantes em harmonia com determinadas finalidades. Na investigação ora desenvolvida, destaca-se que o componente *Educação Moral e Cívica* fazia parte do currículo do *Logos II*, inserida no bloco de Disciplinas de Educação Geral. O material didático, estruturado em módulos autoinstrucionais, refletia uma abordagem não crítica e sim reprodutivista, tipicamente alinhada aos interesses do regime vigente.

Os módulos de *Educação Moral e Cívica* (EMC) abordavam temáticas centrais para a formação de uma identidade nacional alinhada ao Estado. O módulo 1 tratava do homem como ser racional, social e integrante das instituições que organizam a sociedade; o módulo 2 discorria sobre o Estado, a cidadania e os direitos e deveres na vida pública; o módulo 3 ressaltava o sentimento de patriotismo e amor à pátria, por meio da exaltação dos vultos históricos e dos símbolos nacionais; e, por fim, o módulo 4 abordava a segurança e os objetivos da pátria, bem como a política externa do Brasil, evidenciando a importância da soberania e do apoio mútuo entre as nações.

A análise e reflexão sobre os conteúdos revelam uma forte tendência à construção de um enredo histórico único, que romantiza a história do país. Exemplo disso é o módulo que discorre sobre o “Homem Brasileiro”, o qual apresenta uma narrativa que exalta o povo branco como civilizador e descreve os povos originários como rudimentares e simples, reforçando uma visão distorcida e acrítica da cultura indígena. Outro exemplo que evidencia essa perspectiva são os “vultos históricos”: as apostilas reforçam estereótipos de heroísmo e patriotismo, atribuindo características como “inteligentes, bravos e corajosos” (Araújo, 2022, p. 136), sem promover a problematização e o debate. É perceptível, ainda, que, embora o curso fosse composto majoritariamente por mulheres, as representações traziam exclusivamente “heróis” masculinos.

Outro aspecto visível era o caráter programático e a ausência de criticidade, pois a metodologia tecnicista do *Projeto Logos II* baseava-se na instrução e em módulos programados, priorizando a aquisição de conteúdos e habilidades por meio de um processo sequencial e padronizado de ensino, o que limitava a criticidade dos docentes.

Os métodos avaliativos e exercícios eram majoritariamente de complemento ou múltipla escolha (certo/errado), solicitando respostas objetivas e diretas, conforme o texto disponibilizado. Não se fomentava a discussão de teorias diversas ou de outras perspectivas. Além disso, as orientações contidas no material de instrução indicavam que as respostas deveriam seguir estritamente o estipulado pela equipe técnica do Centro de Ensino Técnico de Brasília - CETEB, evidenciando uma abordagem controladora e centralizada.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Segundo Saviani (1999, p. 10), “a partir do pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, essa pedagogia advoga a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional”. Assim, evidencia-se no *Projeto Logos II* que a Pedagogia Tecnicista partia da ideia de que o processo educacional deveria ser pensado como um modelo de produção industrial, racional, eficiente e reprodutivista. Nesse sentido, o processo educativo era organizado e conduzido de maneira prática e objetiva, em detrimento da reflexão crítica.

No tocante à formação profissional docente, percebe-se que os professores eram submetidos a novas imposições e métodos, flutuando entre diferentes ideários e atribuições. Durante o período militar, as formações docentes foram marcadas por um caráter técnico e instrumental, relegando a criticidade e a personalidade a um plano secundário, ou mesmo suprimindo-as. Assim, a presença da disciplina *Educação Moral e Cívica* no *Projeto Logos II* atuou como instrumento eficaz na difusão de uma ideologia que fortalecia valores de patriotismo, ordem e uma visão linear e pouco crítica da sociedade. Buscava-se habilitar professores leigos sob a égide de métodos e preceitos da pedagogia tecnicista, articulados à política educacional do regime ditatorial brasileiro. Nesse contexto, torna-se evidente que a EMC visava formar docentes moralmente exemplares, defensores da pátria e da ordem. Os escritos analisados destacam o respeito aos “heróis” e autoridades e o amor à nação, sentimento que emergia de uma anulação ou desvio das histórias dos povos originários e do processo de colonização, evidenciando a função ideológica de difundir os ideais do regime civil-militar.

Palavras-chave: Projeto logos II. Formação Profissional Docente. Regime Civil-Militar. História da Educação Brasileira.

Referências:

ARAÚJO, Rodrigo Wantuir Alves de. **A profissionalização do magistério leigo potiguar: o Projeto Logos II no RN (1976 – 1986).** 2022. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Natal, 2022.

BARROS, José D’Assunção. A História Cultural e a contribuição de Roger Chartier. **Diálogos** - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, vol. 9, núm. 1, 2005, pp. 125-141.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**, Lisboa: DIFEL, 1990.

CHERVEL, André. (1990). História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, 2, 177-229.

JORNAL DIÁRIO DE NATAL. 10 mil professores do Rio Grande do Norte não têm qualquer formação pedagógica. **Diário de Natal**, Natal, 1976. Disponível em: [\http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&PagFis=18948&Pesq=pr



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



ojetos%20logos%20II](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&PagFis=18948&Pesq=projeto%20logos%20II). Acesso em: 20 set. 2019.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, [São Paulo], v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação e política. 32ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

